

VI

**SEMINÁRIO
GEIA**

**CADERNO DE
RESUMOS**

**09 a 11 de Outubro de 2019
São José dos Campos - SP**

APRESENTAÇÃO

O conceito de inovação é bastante variado e depende, principalmente, da sua aplicação, mas sempre engloba a ideia da exploração de novas ideias com sucesso. É isso que buscamos no VI Seminário do GEIA.

Se entendermos inovação como a busca por novas tecnologias, esse conceito já estará presente na forma de os participantes interagirem com os palestrantes, usando seus próprios dispositivos móveis em tempo real, o que proporcionará agilidade e facilidade na comunicação.

Estará também na programação, com apresentações sobre realidade virtual e realidade aumentada, sobre ferramentas computacionais para análise de linguagem aeronáutica e sobre uso de recursos do Google por professores. Buscamos inspirar o público com ideias para diminuir distâncias, usar os recursos tecnológicos que já conhecemos com mais eficiência, bem como vislumbrar o que ainda está por vir.

Inovaremos também ao promover apresentações sobre outras áreas da aviação: alinhados com a tendência dos últimos eventos da ICAEA, teremos debates cada vez mais necessários sobre a capacitação em língua inglesa dos mecânicos de aeronaves, na forma de uma mesa-redonda e de um *workshop*. Haverá também uma tradutora falando sobre a elaboração de um glossário de Meteorologia, fruto de uma parceria ANAC-DECEA. São apresentações que inovam ao buscar a integração de diferentes profissionais, unidos pelo motivo comum de uso da língua inglesa, com o objetivo de trocar experiências e conhecimento.

Outra inovação é a ampliação da duração do evento, que neste ano será de dois dias e meio. Esperamos atender aos anseios daqueles que nos pediram mais tempo para as atividades e também para os momentos de integração e *networking* dos participantes.

Por outro lado, tudo que é bom e teve aprovação nos anos anteriores será mantido. Assim, a programação acadêmica contará com: uma palestra sobre a importância da conversação no aprendizado de inglês; apresentações de pesquisas realizadas por membros do GEIA; e o oferecimento de um *workshop* que foi ministrado na *ICAEA Conference*, em Tóquio. Teremos, ainda, lançamentos de livros imperdíveis para nós que respiramos inglês aeronáutico.

Sabemos que o verdadeiro sucesso do evento não depende somente das inovações, mas principalmente do apoio do DECEA e do ICEA; da colaboração dos organizadores, que trabalham por longas horas com muita dedicação; dos apresentadores que, voluntariamente, compartilham seus conhecimentos; e dos participantes que, com seu fiel comparecimento e apoio, sempre nos motivam a inovar. Muito obrigada.

Desejamos a todos um excelente seminário!

Comissão Organizadora

PROGRAMAÇÃO

Data: 09 a 11 de outubro de 2019

4ª-feira (09/10)

Horário	Atividade	Detalhamento
08:30 – 09:00	Recepção dos participantes e entrega de materiais	Hall do Auditório
09:00 – 10:00	Abertura do VI Seminário do GEIA	Fala das autoridades do DECEA e ICEA
10:00 – 10:30	Apresentação de pesquisa	10:00 – 10:30: <i>O uso de critérios autóctones no desenvolvimento de escalas de avaliação de línguas</i> - Beatriz Faria Aragão (ICEA/UNICAMP)
10:30 - 11:00	Intervalo	Foto oficial do evento
11:00 – 12:00	Palestra	<i>A importância da conversação no desenvolvimento de habilidades produtivas no aprendizado do inglês</i> - Gabriela Fróes (Richmond publishing)
12:00 – 13:30	Intervalo para almoço	
13:30 – 16:00	Mesa-redonda "Desafios no ensino de Inglês para profissionais da Aviação"	13:30 – 14:30: <i>O ensino de inglês para BCT, BMT e BMA na EEAR</i> - Cap Edwilton Moreira e 1Ten Herbert Luis Tirelli (EEAR) 14:30 – 15:10: <i>O que ensinar? A dificuldade do professor de inglês ao escolher o conteúdo para a aula</i> - Daniela Terenzi (IFSP) 15:10 – 15:50: <i>Progressão de Gêneros Textuais – uma motivação espiral à Leitura em Inglês para Técnicos em Manutenção de Aeronaves</i> - Risleide Santos (CEPHAS) 15:50 – 16:00 - perguntas/debate
16:00 – 17:00	Café com livros: Lançamento de livros de membros do GEIA	Divulgação e exposição de livros sobre <i>Aviation English</i>

5ª-feira (10/10)

Horário	Atividade	Detalhamento
08:30 – 10:30	Apresentações de pesquisas	08:30 – 09:00: <i>“Aviation English”: considerações terminológicas e implicações para o ensino e o desenho de exames de proficiência no contexto de aviação</i> - Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva (UNICAMP) 09:00 – 09:30: <i>Nas asas da tradução: elaboração de um glossário da subárea de Meteorologia aeronáutica</i> - Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (DECEA) 09:30 – 10:30: <i>A pragmática do inglês aeronáutico: dos estudos descritivos à aplicação na sala de aula</i> - Malila Carvalho de Almeida Prado (USP)
10:30 – 11:00	Intervalo	
11:00 – 12:00	Palestra	<i>O uso de realidade virtual e realidade aumentada na capacitação de profissionais da aviação: o estado da arte</i> - Marcio Amaral (MarcNamara Tecnologia e Sistemas de Simuladores de Voo)
12:00 – 13:30	Intervalo para almoço	
13:30 – 15:00	Workshops	A) <i>Perspectives and Implications of language issues of non-native English speakers: a more specialized analysis of ab-initio pilots learner language</i> - Aline Pacheco (PUCRS)
15:00 – 15:30	Intervalo	
15:30 – 17:00	Repetição dos workshops	B) <i>Inglês para mecânicos de aeronaves: estratégias além da leitura</i> - Daniela Terenzi e Maria Claudia Bontempi Pizzi (IFSP)

6ª-feira (11/10)

Horário	Atividade	Detalhamento
08:30 – 10:30	Workshop	C) <i>Inovação nas práticas educacionais com ferramentas Google</i> - Alice Turibio, Carolina Arai e Leonardo Savoia (Grupo de Educadores Google SJC) Levar dispositivo móvel para esse workshop (smartphone, tablet, notebook...)
10:30 – 11:00	Encerramento	<i>Debriefing</i> e orientações sobre certificados

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

A importância da conversação no desenvolvimento de habilidades produtivas no aprendizado do inglês

Gabriela Fróes

Aulas de conversação são vistas muitas vezes como um espaço aberto, mediado por um professor, para que alunos possam se expressar livremente. No Brasil, o formato se popularizou, sendo oferecido a alunos que concluíram o curso regular em escolas de idiomas. No entanto, é importante lembrar que uma aula de conversação ainda é uma aula, e que, portanto, alunos devem aprender com ela e o professor deve ter objetivos claros. Como garantir que alunos aprendam algo novo em todas as aulas? Com a ajuda de exemplos práticos e teóricos sobre o assunto, esta palestra vai mostrar a importância de se preparar, monitorar e, o mais importante, ensinar inglês em uma aula de conversação, de modo que o aluno saia delas inclusive escrevendo melhor.

APRESENTAÇÃO DE PESQUISA

O uso de critérios autóctones no desenvolvimento de escalas

Beatriz Faria Aragão (ICEA/UNICAMP)

O uso de critérios autóctones é proposto na literatura que trata sobre o desenvolvimento de exames de proficiência para fins específicos. Em geral, os linguistas possuem uma atenção mais voltada para os critérios linguísticos e os especialistas da área tendem a focar em aspectos acerca do desempenho. Alguns autores sugerem que os critérios autóctones sejam utilizados em complemento aos critérios linguísticos, no entanto, defendo que esses critérios sejam utilizados na elaboração de exames de desempenho de hipóteses mais fortes por representarem a situação alvo. Dessa forma, faço um recorte da pesquisa visando o desenvolvimento da minha dissertação de mestrado intitulada “Considerações sobre a escala de níveis de proficiência para controladores de tráfego aéreo brasileiros” no Programa de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas, orientada pela Profa. Dra. Matilde V. R. Scaramucci. O objetivo da pesquisa é oferecer subsídios para a revisão da escala atual, de maneira que se consiga representar, de maneira mais próxima possível, a situação real de uso da língua utilizada por controladores de tráfego aéreo em radiotelefonia.

MESA-REDONDA: " DESAFIOS NO ENSINO DE INGLÊS PARA PROFISSIONAIS DA AVIAÇÃO"

O ensino de inglês para BCT, BMT e BMA na EEAR

Cap R1 Edwilton Moreira e 1Ten Herbert Luis Tirelli (EEAR)

- BCT: Teste de nivelamento; Currículo Mínimo atual; Foco nas atividades de Speaking e Listening; e Preparação para o EPLIS.
- BMT: O Currículo Mínimo atual; e O Currículo Mínimo a partir de 2020.
- BMA: A importância da convivência técnica com a especialidade; O Currículo Mínimo atual; e O Currículo Mínimo a partir de 2020.

O que ensinar? A dificuldade do professor de inglês ao escolher o conteúdo para a aula

Daniela Terenzi (IFSP)

No Brasil, a agência nacional de aviação civil (ANAC) determina os conteúdos a serem contemplados em cursos formadores de mecânicos de aeronaves por meio do RBAC 65 (ANAC, 2018) e da IS 141-002B (ANAC, 2018). No entanto, em tais documentos, há apenas orientações do tipo “Conhecer a gramática e o vocabulário básico da língua inglesa”, o que pode ser um desafio para o professor que deverá escolher o conteúdo de cada aula, considerando que a gramática e o vocabulário são aspectos bastante amplos. Dessa maneira, algumas informações acerca dos conteúdos a serem ministrados em aulas de inglês para mecânicos de aeronaves serão apresentadas a fim de instigar uma reflexão a respeito desse tema.

Progressão de Gêneros Textuais – uma motivação espiral à Leitura em Inglês para Técnicos em Manutenção de Aeronaves

Risleide Lúcia dos Santos (CEPHAS)

Técnicos em Manutenção de Aeronaves necessitam de leitura eficiente de Gêneros Textuais sofisticados relacionados à área de atuação, especialmente Manuais. Tal competência demanda familiarização à nomenclatura de peças e ferramentas, conhecimento de gramática aplicada aos enunciados, além da inteligência textual. Neste trabalho, o objetivo é apresentar ações realizadas ao Ensino-Aprendizagem de Línguas para esse fim específico. No Curso Técnico em Manutenção de Aeronaves no CEPHAS – Centro de Ensino Profissional Hélio Augusto de Souza, São José dos Campos – SP, aos alunos iniciantes, realizamos uma unidade de quarenta horas/aula. O maior desafio é despertarmos a motivação, pois a curiosidade e interesse são fundamentais à cognição, assim como ao desenvolvimento de hábitos de leitura. Há duas estratégias que parecem colaborar para tal. Na sedimentação do vocabulário técnico, os jogos de memorização, importantes para a memória visual, pois o aluno associará imediatamente a ferramenta à sua nomenclatura e o procedimento de uso aos termos em inglês. Na Leitura, a experiência com Gêneros Textuais autênticos, que seguirão numa sequência didática desde os

mais simples, como o procedimento de montagem de uma aeronave de papel, até os mais elaborados, como um Manual Técnico. Teoricamente, nos balizamos nos estudos de gêneros textuais (Bakhtin, Schneuwly, Dolz, Marchuschi), nas Pesquisas sobre Inglês Aeronáutico no Brasil (Scaramucci, Tosqui-Lucks e Damião), no Ensino de Inglês como Segunda, ou Língua Estrangeira (Celce-Murcia, Brinton e Snow), além da aprendizagem sócio interacional de Vygotsky. Concluímos que, assim, podemos colaborar à metacognição e independência intelectual dos alunos e que o professor é um novo sujeito nessa dinâmica, se tornando um contínuo mediador da descoberta coletiva.

5a-feira - 10 de outubro

APRESENTAÇÕES DE PESQUISAS

“Aviation English”: considerações terminológicas e implicações para o ensino e o desenho de exames de proficiência no contexto de aviação

Ana Lígia Barbosa de Carvalho e Silva (UNICAMP)

Nas mais diversas situações de trabalho, e no meio acadêmico, é comum o uso de linguagem própria entre pessoas de uma mesma especialidade para agilizar e facilitar a comunicação, evitando-se imprecisões e mal-entendidos. Quando tal comunicação ocorre em língua inglesa, passa a ser objeto de estudos em uma área expressiva da Linguística Aplicada, conhecida como *English for Specific Purposes* (ESP) que, por sua vez, caracteriza-se pela inclusão de vocabulário técnico-específico, modificações gramaticais e semânticas, com foco nas situações de uso da língua, identificadas por meio de uma análise de necessidades (DUDLEY-EVANS; ST. JOHN, 1998). Na aviação, a língua inglesa também apresenta suas particularidades, enquanto “*lingua franca* da aviação global” (BOROWSKA, 2017, p. 37). O objetivo desta apresentação é traçar algumas considerações sobre o termo *Aviation English*, empregado para designar a linguagem entre profissionais da aviação, bem como problematizar em que medida diferentes acepções e traduções do termo para a língua portuguesa, como Inglês para aviação ou Inglês aeronáutico, podem impactar no desenho de cursos e avaliações de proficiência para profissionais da aviação, em particular, pilotos e controladores de tráfego aéreo. De fato, o que se entende por *Aviation English* precisa ser melhor explicitado, pois como argumenta Borowska (2017, p. 64), até a definição indicada pelo Doc 9835(OACI, 2010), que estabelece os Requisitos de Proficiência Linguística da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), pode levar a equívocos e confusões ocasionais, pois um só termo não pode, ao mesmo tempo, significar mais de um conceito. A revisão bibliográfica para este estudo intensificou-se durante a elaboração de um glossário bilíngue inglês/português, desenvolvido de modo colaborativo por pesquisadores do Grupo de Estudos de Inglês Aeronáutico (GEIA), com o auxílio da ferramenta digital *Google docs*. Ao contrário de sugerirmos definições inflexíveis e totalizantes, a contribuição esperada vem no sentido de buscarmos compreender como a elaboração de cursos, a produção de material didático e o desenho de exames de proficiência em inglês para profissionais da aviação podem ser balizados por determinada compreensão do termo “*Aviation English*”. O presente trabalho é realizado com o apoio da Coordenação de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Nas asas da tradução: elaboração de um glossário da subárea de meteorologia aeronáutica

Rafaela Araújo Jordão Rigaud Peixoto (DECEA/PUC-Rio)

Este artigo tem o propósito de apresentar o trabalho de compilação e discussão de termos para um glossário da subárea de meteorologia aeronáutica (MET AER), elaborado a partir de 2019, para a base de dados ANACpédia, no âmbito da parceria com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), estabelecida por meio do Acordo de Cooperação Técnica entre a ANAC e o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (DECEA), oficialmente em vigor desde 2016. A pesquisa fundamentou-se na perspectiva terminológica da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999 e 2003), e no uso da linguística com corpus (SANTOS, 2008 e 2014) como o aporte de uma “coleção classificada de objetos linguísticos” (SANTOS, 2008, p.45) com base na qual é possível um processo de sistematização (SANTOS, 2014). Para tanto, o trabalho foi estruturado em dois eixos: discussão dos pressupostos teórico-metodológicos para a elaboração da ficha terminológica e discussão das análises empreendidas para sanar dificuldades encontradas. Ao final, são apontadas as possíveis contribuições do trabalho, ainda em andamento, para a área de aviação e, particularmente, para a área de MET AER, insumo relevante para as operações de tráfego aéreo.

A pragmática do inglês aeronáutico: dos estudos descritivos à aplicação na sala de aula

Malila Carvalho de Almeida Prado (USP)

Após quatro anos da apresentação da minha dissertação de mestrado no Seminário do GEIA, em que propus um levantamento de padrões lexico-gramaticais do inglês aeronáutico (PRADO, 2015), pretendo, neste trabalho, divulgar o caminho percorrido, assim como as análises e as conclusões finais, da minha pesquisa de doutorado (PRADO, 2019). O estudo partiu de uma das maiores questões apresentadas por alunos e professores do inglês aeronáutico, relacionada a duas áreas linguísticas da escala de níveis de proficiência da OACI, a saber, fluência e interação. Diferentemente das áreas estrutura, vocabulário e, em partes, pronúncia (BABBONI e QUAST, 2018), que são mais tangíveis por serem mais tradicionalmente trabalhadas, fluência e interação são correlacionadas muitas vezes, e os descritores dificultam o entendimento dos usuários da escala de níveis de proficiência (GARCIA, 2015). Com o objetivo de compreender como essas duas áreas são realizadas no inglês aeronáutico, compilei um *corpus* de 130 comunicações radiotelefônicas entre pilotos e ATCOs em situações anormais, totalizando 110,737 palavras. A análise, realizada por meio da Linguística de *Corpus* na busca por elementos conversacionais equivalentes a fluência e interação, revelou as estratégias sociopragmática da interação produzida por pilotos e ATCOs, que dividem a responsabilidade quando um evento incomum acontece. Em seguida, os elementos sociopragmáticos evidenciados, quais sejam, mitigadores (CAFFI, 1999), atos pragmáticos (MEY, 2001), uso de blocos de linguagem com perfil funcional (ADOLPHS, 2008) e organizadores conversacionais (MCCARTHY e CARTER, 2002 [2004]), foram aplicados no ensino para pilotos, com o fim de examinar a execução de um trabalho didático que partisse de dimensões da pragmática. Foram gravadas sete aulas com três pilotos de companhia aérea no período de um ano; as aulas foram transcritas, compondo um segundo *corpus*, que foi submetido a mesma metodologia de investigação que o anterior. Os resultados

ressaltaram outras estratégias sociopragmáticas, estas comparáveis a outros *corpora* que têm como objeto de estudo o discurso de sala de aula. A partir da perspectiva da Pragmática, os achados foram agrupados por funções comunicativas. Essas funções possibilitaram a elaboração de atividades pedagógicas que promovem a proficiência pragmática (RIDDIFORD, 2007) de alunos de inglês aeronáutico. Concluímos com a apresentação de algumas dessas atividades.

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

O uso de realidade virtual e realidade aumentada na capacitação de profissionais da aviação: o estado da arte - Marcio Amaral (McNamara Tecnologia e Sistemas de Simuladores de Voo) e Francisco Person Villas-Bôas Franco Andrade (IVAO Brasil)

Nesta apresentação discutiremos o uso de simuladores para treinamento de profissionais da aviação, como pilotos, engenheiros aeronáuticos e controladores de tráfego aéreo. Serão abordados diferentes tipos de simuladores, físicos e virtuais, além de jogos de simulação em rede, tais como *Flight Simulator*, *X Plane* e *IVAO*. O objetivo é suscitar uma reflexão sobre como adaptar esses recursos tecnológicos para o ensino de inglês, explorando as potencialidades de forma econômica, lúdica e de fácil aplicabilidade.

WORKSHOPS

Workshop A

Título: "Perspectives and Implications of language issues of non-native English speakers: a more specialized analysis of ab-initio pilots learner language"

Ministrante: Aline Pacheco (PUCRS)

Duração – 1h30 (Tempo para perguntas/discussões)

Participantes: máximo 100

Mais informações: ministrado em inglês

Resumo: The growing demand for pilots in the global aviation scenario requires particular training, with a more attentive look at the language acquisition process and the elementary language problems these pilots may have. The workshop will address the most common language problems regarding structure and pronunciation from ab-initio pilots' oral production and the implications of these issues within a framework that comprehends Human Factors.

Biodata: Aline Pacheco is an Associate Professor at the Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (PUCRS, Brazil), where she teaches pilots in the Aeronautical Science Program.

She holds a PhD in Linguistic Theory and Analysis from the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), a Master's Degree in Applied Linguistics and a Bachelor's Degree in Letters from PUCRS. She has been working as an English teacher since 1993. Her major interests are English for Aviation and English as a Foreign Language. She is also a member of ICAEA-RG and GEIA (Aviation English Study Group, Brazil).

Workshop B

Título: “Inglês para mecânicos: estratégias além da leitura”

Ministrantes: Daniela Terenzi e Maria Claudia Bontempi Pizzi (IFSP)

Duração – 1h30 (Tempo para perguntas/discussões)

Participantes: mínimo 6 – máximo 30

Mais informações: ministrado em português, aberto para todos os profissionais que atuam com inglês para aviação

Resumo: Agências regulamentadoras da aviação civil, nacional (ANAC) e internacional (FAA), enfatizam que mecânicos devem ser capazes de ler informações em inglês, como pode ser constatado em documentos oficiais, a saber, RBAC 65 (ANAC, 2018), IS 141-002B (ANAC, 2018) e CFR (FAA, 2019). Pesquisas (TERENZI, 2014; TERENZI; AUGUSTO-NAVARRO, 2018) também mostram que a leitura é a habilidade mais importante para profissionais da manutenção. No entanto, aulas de leitura podem ser cansativas, tediosas e, além disso, o aprendizado de vocabulário é essencial para a compreensão das informações. Levando isso em consideração, buscamos elaborar ou utilizamos dinâmicas e jogos já existentes, priorizando metodologias ativas, a fim de propiciar oportunidades para que os alunos interajam, trabalhem em equipes e aprendam os conteúdos. Assim, dinâmicas e jogos serão apresentados neste workshop para que os participantes vivenciem a experiência de utilizar tais ferramentas de ensino e, posteriormente, possam usá-los no ensino de qualquer idioma e para diferentes profissionais, incluindo pilotos e controladores de voo.

Biodata

Daniela Terenzi é doutora em linguística pela UFSCar, professora efetiva do IFSP (São Carlos) e líder do grupo de pesquisa GPIMA (Grupo de Pesquisa sobre Inglês para Manutenção de Aeronaves – CNPq); tem experiência no ensino e elaboração de material didático de inglês para propósitos ocupacionais, especificamente para manutenção de aeronaves, prestando consultoria para empresa aérea e lecionando em cursos técnicos e de graduação há quase 10 anos.

Maria Claudia Bontempi Pizzi é doutora em linguística pela UFSCar, professora efetiva do IFSP (São Carlos) e integrante do grupo de pesquisa GPIMA (Grupo de Pesquisa sobre Inglês para Manutenção de Aeronaves – CNPq); tem experiência em ensino/aprendizagem de línguas e em tradução, atualmente com foco no inglês para manutenção de aeronaves em cursos técnicos e tecnológicos, além de prestar consultoria para empresa aérea na área de treinamento.

Workshop C

Título: "Inovação nas práticas educacionais com ferramentas Google"

Ministrantes: Alice Turibio, Carolina Arai e Leonardo Savoia (Grupo de Educadores Google SJC)

Duração – 1h30 (Tempo para perguntas/discussões)

Participantes: máximo 100

Mais Informações: Recomenda-se levar dispositivo móvel para esse workshop: smartphone, tablet, notebook, etc. para uma experiência completa.

Resumo: Neste workshop iremos mostrar como educadores podem inovar e criar trilhas de aprendizagem mais significativas com o uso de ferramentas gratuitas do Google, tais como: Google docs, Google forms, Google slides e Google Classroom.

Biodata:

Alice Turibio é professora de inglês, Google innovator e trainer, líder do GEG SJC e NatGeo Educator. Seu foco é *user experience* e *learning design*. Leonardo Savoia é professor de inglês, Educador Google nível 1, líder do GEG SJC e formado em Marketing, apaixonado por tecnologia e educação. Carolina Arai é formada em Letras, apaixonada pelo aprendizado centrado no fazer, empreendedora e líder do GEG SJC.

